



Agrupamento
Escolas das Taipas

PROJETO EDUCATIVO

2026 / 2029

“EDUCAR PARA INCLUIR E INTERVIR.”

Índice

INTRODUÇÃO	2
1. CONTEXTO	4
1.1. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
1.2. COMUNIDADE EDUCATIVA.....	6
1.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
1.4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS	9
2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS	13
2.1. MISSÃO	13
2.2. VISÃO	13
2.3. VALORES	13
2.4. PRINCÍPIOS	13
3. GESTÃO DO CURRÍCULO, CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS E INCLUSÃO	14
3.1. GESTÃO DO CURRÍCULO	14
3.2. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.....	16
3.3. LINHAS DE ATUAÇÃO PARA A INCLUSÃO	16
4. EIXOS	17
EIXO 1 – SUCESSO, QUALIDADE PEDAGÓGICA E EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL	21
EIXO 2 – CIDADANIA, ÉTICA ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO	23
EIXO 3 – BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E ARTES	24
EIXO 4 – PARCERIAS, ENVOLVIMENTO PARENTAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	25
EIXO 5 – AUTOAVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	26
5. INDICADORES DE AVALIAÇÃO	27
6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
7. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	28

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Taipas “Educar para Incluir e Intervir” é um instrumento de autonomia que consagra a orientação educativa do Agrupamento (AET), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos (2026/2029), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa. Este instrumento de afirmação da identidade organizacional garante a continuidade de matriz pedagógica e humanista, marca o início de um novo ciclo na vida do AET e partilha uma visão da educação com vista a melhorias significativas, decorrente de processos autoavaliativos contínuos e sistemáticos.

Neste sentido, este é um documento orientador de processos dinâmicos, mobilizando todos os elementos da Comunidade Educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia do AET na obtenção de soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que as crianças, os alunos e a Escola enfrentam na atualidade. O Projeto Educativo deve refletir um olhar sobre o mundo de hoje e sobre a realidade da Escola. Os tempos estão hoje marcados por um conjunto de novos paradigmas que temos de ter presentes: a incerteza, a imprevisibilidade, a mudança acelerada, os avanços no domínio da ciência, da técnica, das tecnologias da informação e da comunicação, à escala global na economia e em todas as outras dimensões sociais, a multiculturalidade, as interdependências, os grandes desequilíbrios e conflitos que persistem no planeta, a insegurança, a perspectiva de extinção e a escassez de alguns recursos e, acima de tudo, a dificuldade crescente do encontro de cada um consigo próprio, face ao imenso manancial de informação, às inúmeras solicitações e à emergência permanente de novas realidades e estilos de vida. Este tempo coloca-nos a todos perante novos desafios, para os quais também a Escola tem de saber encontrar novas respostas, ao nível do seu Projeto Educativo, das dinâmicas organizacionais, da gestão dos tempos e espaços, das formas de relação entre pessoas e organização do trabalho em equipa e do trabalho pedagógico e didático com as crianças e os alunos.

Assim, e em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Escolas precisam cada vez mais de preparar as crianças e os alunos para um mundo globalizante, no qual têm de desenvolver áreas de competências que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades e exigências. Estarão mais bem preparados para, através das suas decisões e ações, enfrentar desafios e construir sociedades mais justas, pacíficas, inclusivas e sustentáveis. As áreas de competências que emergem deste Projeto Educativo são de natureza cognitiva e metacognitiva, social e

emocional, física e prática, traduzindo-se em combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes para a efetiva ação humana em contextos diversificados. O paradigma da escola inclusiva, que promove o sucesso educativo e garante equidade educativa, também está plasmado neste documento, quer no acesso quer nos resultados, em torno dos quais esta e os seus profissionais se estão a organizar. O envolvimento de outros atores, família e parceiros sociais, permitirá que as aprendizagens em contexto escolar se interliguem a outros *locus* de aprendizagem.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Taipas identifica cinco eixos orientadores: sucesso, qualidade pedagógica e eficiência organizacional; cidadania, ética escolar e participação; bem-estar, sustentabilidade e artes; parcerias, envolvimento parental e internacionalização; autoavaliação e desenvolvimento profissional. A cada eixo estão associados metas a concretizar, objetivos estratégicos e ações a desenvolver.

Através de um projeto com o lema “Educar para incluir e intervir”, é nosso propósito contribuir para a formação de crianças e alunos globalmente competentes, ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, para trabalhar em conjunto com outros, resolver problemas globais e melhorar o bem-estar coletivo atual e das futuras gerações.

1. CONTEXTO.

O Agrupamento de Escolas das Taipas, com sede na Escola Básica das Taipas, abrange um território formado por seis freguesias, tendo sete estabelecimentos de educação: as escolas básicas do Pinheiral, de Agrolongo, da Charneca, de Igreja, de Longos, de Vieite e a de ensino básico com 2.º e 3.º ciclos das Taipas.

O Agrupamento insere-se numa área aproximada de 24 km², com mais de 14500 habitantes, pertencentes a cinco freguesias: Caldelas, Sande (S. Martinho), Longos, UF de Sande São Lourenço e Balazar e Sande S. Clemente.

A maioria da população desta área exerce a sua atividade profissional na indústria. No setor primário, o número de pessoas é bastante reduzido, verificando-se que uma percentagem significativa já desenvolve a sua atividade no setor terciário.

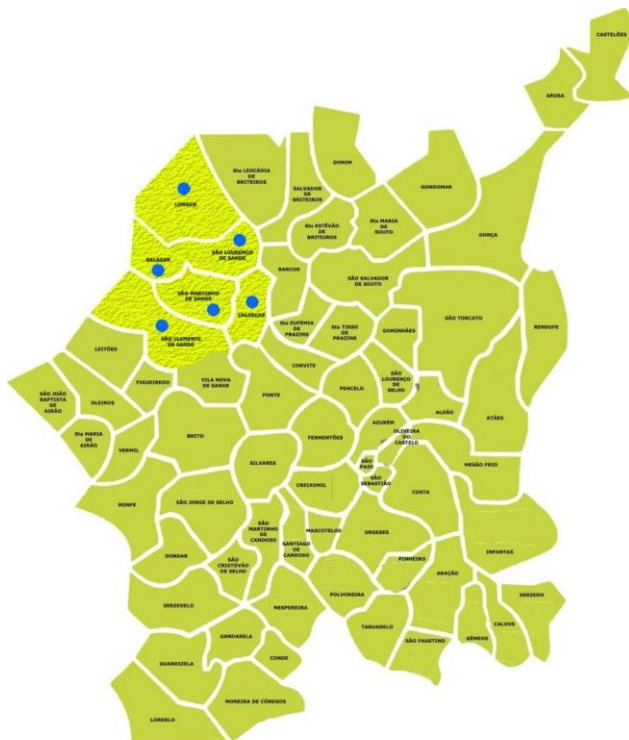


Figura 1 – Área de influência do AET no concelho de Guimarães.

Freguesias	Escolas Básicas	Distância à escola-sede (km)	Área (km ²)	População residente	Tipologia de área urbana
Cadelas	Taipas	Escola sede	2,69	6304	Urbano
	Pinheiral	0,5			
	Charneca	1,5			
Sande São Martinho	Igreja	1,8	3,30	2240	Rural com industrialização
UF de Sande Vila Nova e Sande S. Clemente	Vieite	1,1	5,79	3307	Rural
UF Sande São Lourenço e Balazar	Agrolongo	3,5	6,46	1584	Rural
Longos	Longos	4,6	7,24	1339	Rural

Tabela 1 – Variáveis das freguesias da área de influência do AET.

1.1. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

As unidades escolares com educação pré-escolar e primeiro ciclo apresentam uma estrutura edificada com condições apreciáveis, possibilitando o desenvolvimento das atividades dentro do quadro de planeamento estabelecido e com alguma confortabilidade para as crianças e alunos. A escola-sede exibe uma nova arquitetura com inegável impacto nas condições de trabalho de funcionários, professores e, sobretudo, nas condições de acesso, frequência e desempenho escolar dos alunos, assegurando uma solução digna, cómoda, segura, dado que todo o edifício cumpre os requisitos de qualidade exigidos para uma escola do presente, mas com desafios de futuro.

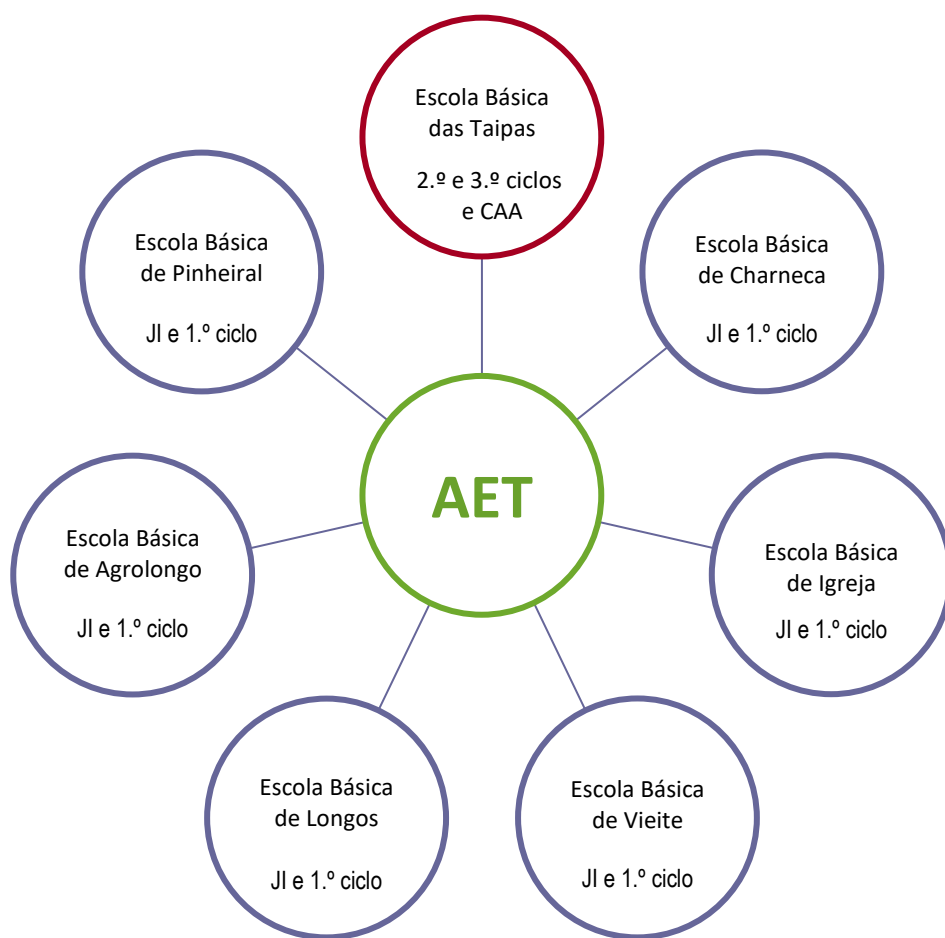


Figura 2 – Unidades orgânicas do AET.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) está a funcionar no edifício da escola-sede para dar uma resposta educativa diferenciada a crianças e alunos que apresentem acentuadas limitações no domínio cognitivo, no domínio motor e/ou no domínio sensorial, e necessidade de cuidados específicos permanentes. O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola e conta com o apoio de técnicos especializados como resposta educativa. Em todas as escolas do AET vigora o regime normal e ainda o articulado na escola-sede.

1.2. COMUNIDADE EDUCATIVA

1.2.1. DISCENTES

Com 1413 crianças e alunos e 72 grupos/turmas, a população escolar do AET tem características fundamentalmente urbano-rurais. De outras nacionalidades são 84 (6%) - 76 brasileiros, 1 espanhol, 1 francês, 1 indiano, 2 chineses, 1 argentino, 2 angolanos e 1 chileno; 123 (8,8%) apresentam necessidades educativas especiais e 22,2% do universo total tem beneficiado de apoio socioeconómico.

Após um período em que a população escolar foi diminuindo, nota-se, agora, uma tendência de estabilidade relativamente à subida verificada nos últimos anos, resultante não só da taxa de natalidade mas também do regresso de alguns emigrados, de famílias estrangeiras que aqui se vieram instalar e do facto do AET oferecer qualidade nas aprendizagens e confortabilidade nos seus espaços de trabalho. Nos últimos anos letivos, estiveram matriculados:

N.º crianças e alunos	2023–2024	2024–2025	2025–2026	2026–2027
Pré-escolar	265	266	246	238
1.º Ciclo	483	497	509	514
2.º Ciclo	258	254	263	284
3.º Ciclo	414	388	379	377
Total	1420	1405	1397	1413

Tabela 2 – Número de crianças e alunos no AET.

Globalmente, tem-se verificado uma ligeira diminuição percentual dos alunos que beneficiam de apoio socioeconómico; no entanto, o somatório indicia baixos recursos económicos da Comunidade.

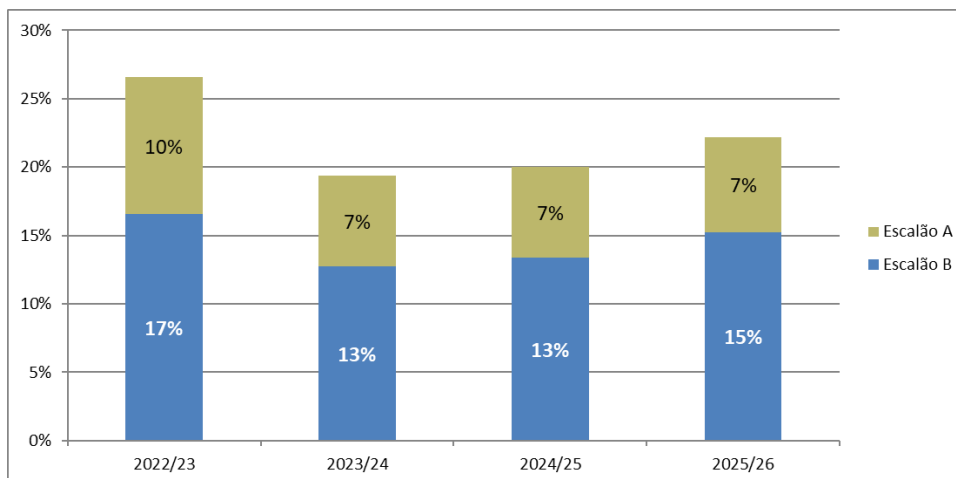


Gráfico 1 – Percentagem de alunos com apoio socioeconómico no AET.

1.2.2. DOCENTES

A educação e o ensino são assegurados por 146 professores/educadores, com grande experiência profissional, 136 dos quais pertencem aos quadros, sendo conhecedores da realidade do AET, possibilitando a continuidade pedagógica. O universo docente, no ano letivo 2026/27, é composto pelos seguintes docentes/educadores do ensino básico.

Docentes	Total	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Educação Inclusiva (Todos os ciclos)	
		Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45
Quadro	103		11	2	25		19		41		5
Quadro de zona pedagógica	33	2	3	6	5	4	3		7	1	2
Contratados											

Tabela 3 – Distribuição do corpo docente.

1.2.3. ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS

Os assistentes técnicos e operacionais, em número de 83, são um corpo estável e conhecedor do contexto da Comunidade. Os assistentes operacionais, apesar de em número insuficiente face às exigências que lhe são apresentadas, assumem um papel de extrema importância no funcionamento das diversas escolas e jardins de infância do agrupamento. O acompanhamento que prestam aos alunos, a relação que estabelecem com os pais e encarregados de educação e o apoio que dão à ação dos professores têm sido fundamentais para a construção de uma boa imagem do agrupamento na comunidade.

No ano letivo 2026/27, o pessoal não docente do AET distribui-se pelas seguintes categorias:

	Total	EB pré/1.º ciclo		EB Taipas	
		Até 45	+ de 45	Até 45	+ de 45
Coordenadora técnica	1				1
Assistentes Técnicos	7			2	5
Encarregada Operacional	1				1
Assistentes Operacionais	74	26	22	2	24

Tabela 4 – Distribuição do corpo de assistentes técnicos e operacionais.

O Agrupamento tem 1 psicóloga em regime de contrato de trabalho a tempo indeterminado, 1 psicóloga e 1 terapeuta da fala em regime de contrato de trabalho a termo certo.

1.2.4. ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

Pretende-se que os pais/ encarregados de educação tenham uma intervenção cada vez mais ativa na vida dos seus educandos e na Escola. As associações de pais são estruturas com uma participação e envolvimento significativos na vida do AET. Integram-se ativamente na Comunidade Educativa, em igualdade de circunstâncias com outros pares, na defesa de direitos, interesses, necessidades, objetivos e valores comuns, no interesse das crianças/alunos e do seu bem-estar. As 7 escolas do AET possuem, cada uma delas, uma associação de pais devidamente formalizada e estabilizada.

Os índices de formação académica dos pais têm aumentado significativamente nos últimos anos. São já mais de metade os que apresentam formação ao nível secundário/superior, sendo 15% os detentores de grau superior. Persiste, ainda, uma percentagem de cerca de 30% com escolaridade inferior ao 9.º ano. Este fator é determinante, no que respeita aos encarregados de educação, devido ao apoio de retaguarda que estes poderão oferecer aos seus educandos. Há uma variedade de habilidades sociais e educativas dos pais que podem influenciar o bom desempenho escolar dos filhos, em particular o exercício de um controlo estruturado sobre eles, o exigir-lhes um comportamento responsável e o manifestar disponibilidade para os ouvir e para os estimular afetivamente. Esta boa interação entre pais e filhos, centrada na reciprocidade emocional, na partilha de experiências, na prestação de segurança e conforto através de uma regulação positiva, auxilia no estabelecimento de um relacionamento seguro da criança com os progenitores.

1.2.5. PARCERIAS

O AET garantiu com instituições, organizações e empresas, as seguintes parcerias: Academia de Música Fernando Matos; Apoio ao Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes; Associação de Paralisia de Guimarães; Associações de Pais e Encarregados de Educação; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas; Câmara Municipal de Guimarães; Juntas de Freguesia; Centro de Atividades Recreativas Taipenses; Centro de Formação Francisco de Holanda; Centro de Recursos para a Inclusão; Centro Hospitalar de Alto Ave; Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial; Centro Social das Taipas; Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Guimarães; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães; Conservatório de Música de Guimarães; Comunidade Intermunicipal do Ave; Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais da Segurança Social; Escola de Judo para Todos; Instituto de Reinserção Social do Ministério da Justiça; Escola Secundária de Caldas das Taipas; Clube de Rope Skipping das Taipas; Federação Portuguesa de Voleibol; Fraterna; GNR - Escola Segura; Jornal Reflexo; Grupo Santiago; Rede de Bibliotecas Escolares; Rotary Club de Caldas das Taipas; Taipas Termal; Unidade de Cuidados na Comunidade Sol Invictus; Espaço de Convívio Sénior; Universidade do Minho; Universidade Católica; Universidade do Porto; Universidade Lusófona; IPCA; 3Bs; INA-Instituto Nacional de Administração IP; COMACEP; TAIBOMBAR; Instituto NORFORMA; ART'THEMIS; Instituto de Apoio à Criança; Unidades de cutelaria; Associações Desportivas; etc.

A adesão a um conjunto diversificado de parcerias e protocolos estabelecidos visa apoiar e melhorar o serviço educativo prestado, contribuindo para enriquecer a oferta formativa e a melhoria das aprendizagens.

1.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A administração e gestão do Agrupamento rege-se pelo Decreto-Lei nº75/2008, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

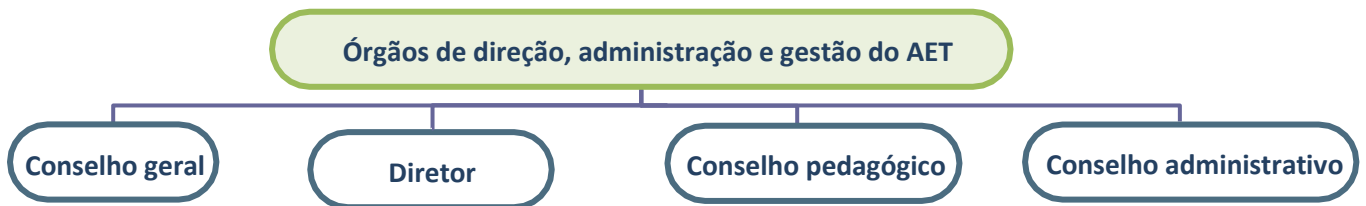


Figura 3 – Órgãos de direção, administração e gestão do AET.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica são os Departamentos Curriculares e as Coordenações de Ciclo (Coordenações de ano e Conselhos de diretores de turma). A articulação curricular é assegurada pelos Departamentos Curriculares, os Subdepartamentos disciplinares, as Coordenações de Ciclo (Coordenações de ano e Conselhos de diretores de turma), os Conselhos de turma, as Equipas Educativas e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. Os recursos específicos de apoio à inclusão e à aprendizagem são a Educação Inclusiva, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, o Centro de Apoio à Aprendizagem, os Serviços de Psicologia e Orientação, o Apoio ao Estudo e a Tutoria e Mentoria. Os serviços Técnico-Pedagógicos disponíveis são a Ação Social Escolar, a Administração Escolar, a Biblioteca Escolar, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), os Clubes e Projetos em desenvolvimento. As estruturas de apoio ao aluno e à família são: as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), a Componente de Apoio à Família (CAF), o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, o Gabinete de Intervenção Educativa, o Gabinete de Combate ao bullying e ao ciberbullying, Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (Equipa do Projeto de Educação para a Saúde) e o Provedor do Aluno.

A composição e competências das estruturas de administração, gestão, coordenação e supervisão de serviços técnico-educativos encontram-se definidas no Regulamento Interno do Agrupamento e regimentadas em documento próprio.

1.4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

Promover o sucesso, a qualidade das aprendizagens, a diferenciação e a inclusão são desígnios da escola que dependem de um fino equilíbrio entre uma multiplicidade de fatores e circunstâncias e de processos de autorregulação.

No AET, a consolidação do sucesso e da qualidade do sucesso assenta em planos de melhoria das práticas pedagógicas decorrentes quer da análise dos resultados nas provas finais de ciclo quer da reflexão sobre os resultados da avaliação interna. Os resultados das provas nacionais de final de ciclo, apesar da necessária contextualização, têm-se tornado importantes referentes na aferição da qualidade das aprendizagens. A avaliação externa pode ser um mecanismo para a afinação do sistema, mas também para a coesão das aprendizagens a vários níveis. Os quadros abaixo registam o histórico dos resultados no AET desde 2024 e, a partir daí, definiu-se como meta a alcançar ultrapassar quer as médias percentuais quer a percentagem de positivas nas disciplinas sujeitas a avaliação externa no ano terminal de cada ciclo.

Média percentual AET / nacional		2023–2024	2024–2025	2025–2026
Português	9.º	58 / 59	60 / 58	59 / 55
Matemática	9.º	55 / 51	59 / 52	62 / 49

Tabela 5 – Média percentual nas provas de avaliação externa.

Percentagem de positivas AET / nacional		2023–2024	2024–2025	2025–2026
Português	9.º	76 / 76	75 / 70	75 / 60
Matemática	9.º	60 / 50	61 / 49	71 / 46

Tabela 6 – Percentagem de positivas nas provas de avaliação externa.

Com base na informação colhida em <https://infoescolas.medu.pt/> acompanhamos o percurso dos alunos do Agrupamento de Escolas das Taipas durante os três ciclos do ensino básico, enquanto ponto de situação e como comparativo aos alunos do país com perfil semelhante.

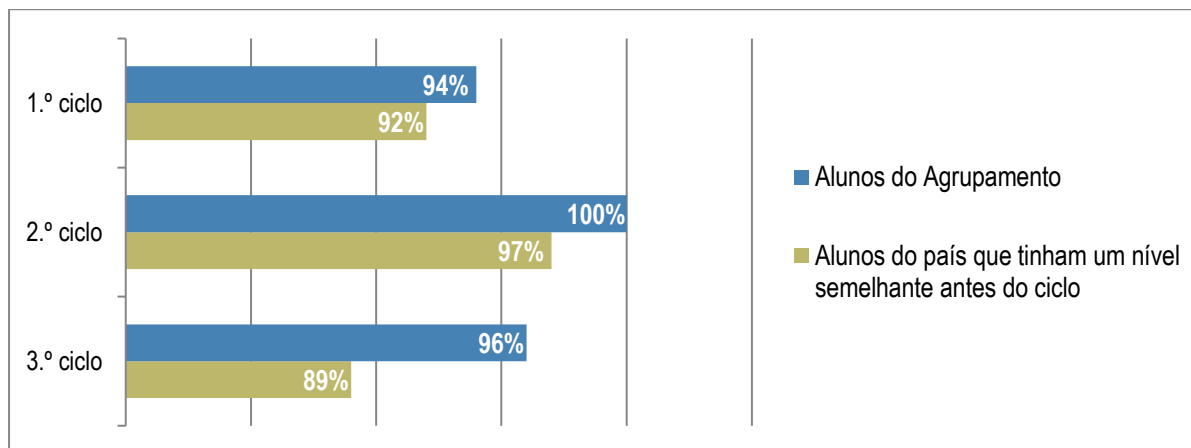


Gráfico 2 – Percentagem de alunos que concluíram os ciclos em percursos diretos de sucesso (2022/2023).

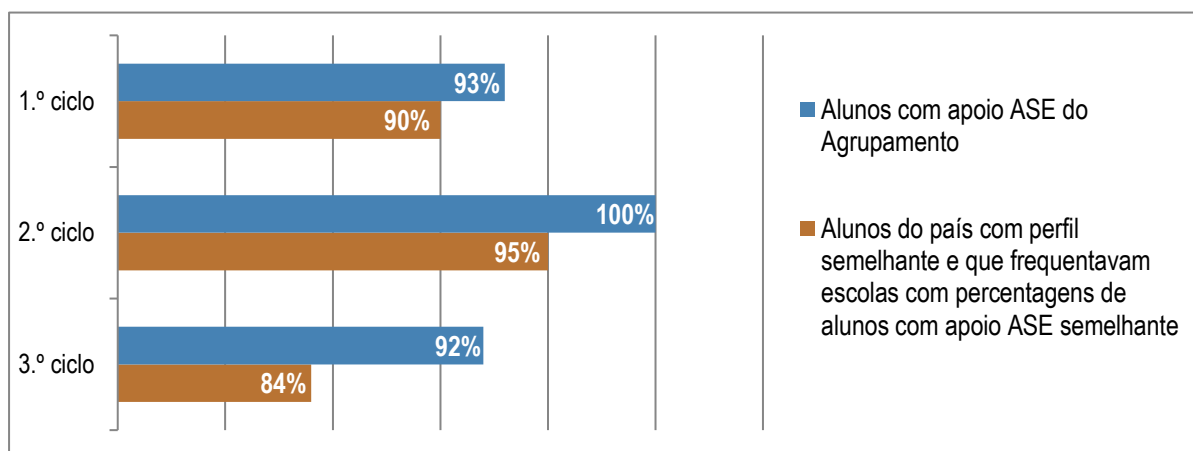


Gráfico 3 – Percentagem de alunos com apoio ASE e que concluíram os ciclos em percursos diretos de sucesso (2022/2023).

Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada dos ciclos, a informação mais relevante emerge das diferenças positivas existentes entre as duas barras, no gráfico 2 através do indicador de conclusão no tempo normal na escola e no gráfico 3 com o indicador de equidade.

Da análise dos resultados da avaliação externa valida-se a eficácia das medidas de apoio e de autorregulação empreendidas pelos docentes de Matemática. Relativamente a Português, os resultados são globalmente positivos e consolidaram-se em 2025/2026 ainda mais.

De seguida, apresentam-se gráficos que ajudam a traçar o perfil de desempenho do AET no que concerne aos resultados dos alunos e à evolução do número de alunos que alcançaram excelentes resultados.

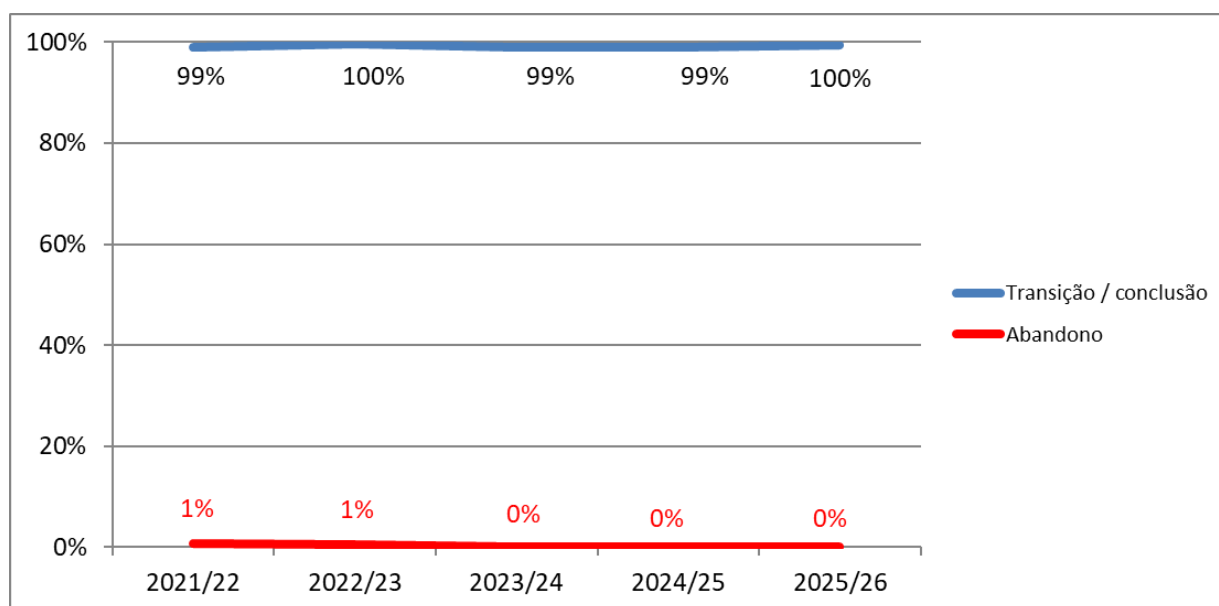


Gráfico 4 – Taxa de transição/conclusão e abandono.

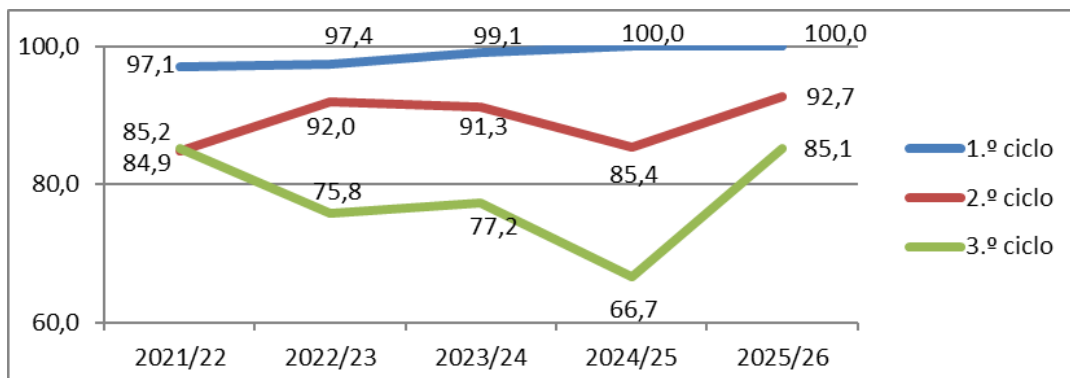


Gráfico 5 – Percentagem de alunos que concluíram o ciclo sem níveis inferiores a três.

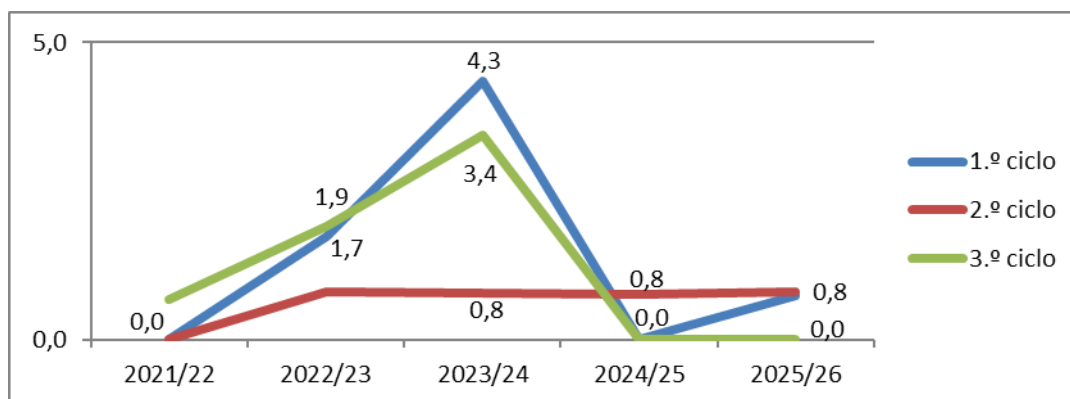


Gráfico 6 – Percentagem de alunos que concluíram o ciclo sem aproveitamento a Português.

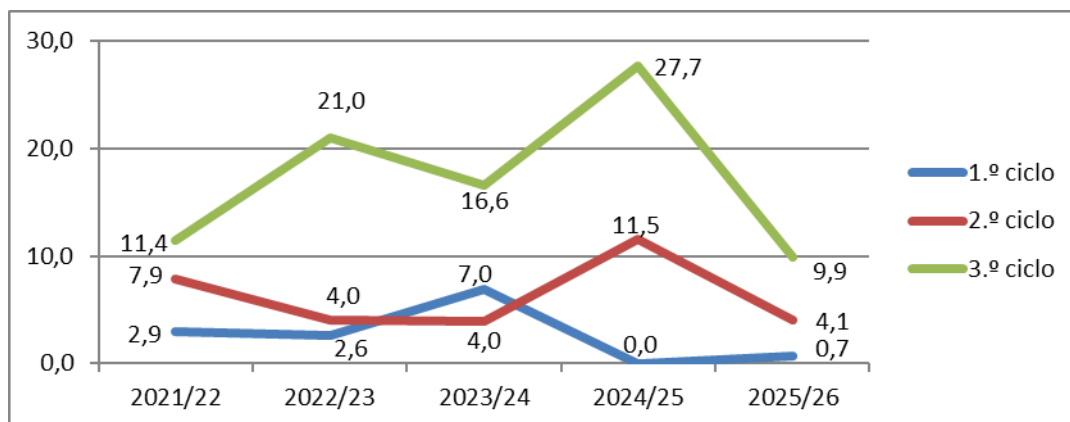


Gráfico 7 – Percentagem de alunos que concluíram o ciclo sem aproveitamento a Matemática.

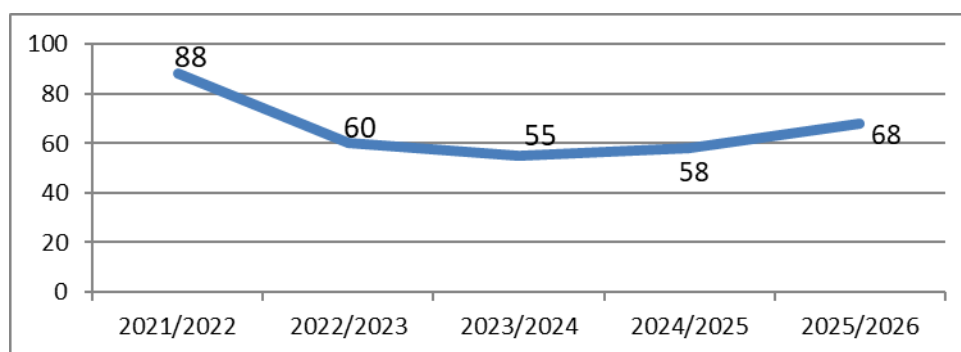


Gráfico 8 – Número de alunos do quadro de mérito.

2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS.

2.1. MISSÃO

O AET foi construindo um conjunto de princípios que se foram materializando ao longo do tempo. É nosso objetivo trabalhar no sentido de gerar um novo paradigma assente numa escola mais aberta (à comunidade), mais exigente (promotora do sucesso e da disciplina), mais participativa (ancorada na diversidade e qualidade das suas atividades e projetos), mais empreendedora (trabalhando competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI), mais inclusiva (consciente da diversidade das crianças e dos alunos e determinada em promover a igualdade e a não discriminação, ajustada à singularidade e heterogeneidade das crianças e dos alunos, no intuito de dirimir obstáculos e dificuldades à aprendizagem, procurando soluções multinível para a aplicação e integração das medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem inclusiva, de modo a proporcionar o êxito educativo de todos) e mais ecológica (promotora de atitudes amigas do Ambiente).

O AET pretende concretizar o primeiro objetivo mundial da UNESCO e consagrado na Constituição da República Portuguesa: uma educação de qualidade para todos.

2.2. VISÃO

Pretende-se tornar o AET numa instituição de ensino caracterizada pela excelência do trabalho escolar, pelo rigor e disciplina que promove, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das atividades e projetos que desenvolve, pela capacidade de mobilização e envolvimento da Comunidade Educativa e pelo elevado grau de satisfação das famílias. Uma escola que se assuma como qualificante e desafiadora, motivadora e empreendedora, cooperante e integradora.

A visão do AET decorre de uma consciência coletiva de futuro que a organização deseja abranger, ou seja, uma espécie de caminho e direção que os seus elementos, de forma colaborativa e cooperante, pretendem alcançar com o objetivo de servir os discentes, a comunidade em geral e o país.

2.3. VALORES

O nosso Agrupamento rege-se por um conjunto de valores que servem de referencial de avaliação: Humanização; Inclusão e Respeito pela diferença; Integridade, Lealdade e Responsabilidade; Curiosidade, Reflexão e Inovação; Colegialidade e Cooperação; Eficiência, Eficácia, Efetividade e Rigor; Solidariedade; Cidadania e Participação; Equidade, Justiça e Postura Ética.

2.4. PRINCÍPIOS

O AET foi construindo um conjunto de princípios que se foram materializando ao longo do tempo em cada uma das Escolas que o integram, os quais são, hoje, a base da marca identitária:

- Princípio humanista (defesa do respeito pela individualidade e opinião de cada um dos membros da Comunidade Educativa, o respeito pelos mais frágeis e a proteção e o bem-estar de todos);
- Princípio da igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da Comunidade Educativa (estabelecimento da igualdade de acesso, na definição de protocolos de atuação, baseados na equidade e na regra de dar a cada um as oportunidades, em função das suas necessidades);
- Princípio pedagógico (defesa do primado das decisões pedagógicas face às administrativas);
- Princípio da exigência (metodologias exigentes, sistematizadas e produtivas de trabalho, recorrendo ao rigor de análise, ao sentido crítico, ao trabalho de grupo, à investigação organizada, à inovação, como princípios metodológicos geradores de qualidade de trabalho);
- Princípio da formação com futuro (proporcionando conteúdos, meios, instrumentos, estratégias, pedagogia e didática que se ajustem aos desafios futuros da sociedade, reconhecendo que o saber científico, conhecimento técnico e as competências adquiridas se encontram num processo de renovação e superação contínuas);
- Princípio ecológico (a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação; uma escola que incentiva a conexão com a natureza).
- Princípio da colaboração (defesa do trabalho cooperativo e de equipa entre as várias estruturas e setores da Comunidade Educativa);
- Princípio da liderança partilhada (confiança nas diferentes equipas e consequente partilha de responsabilidades, em que cada um, consciente da sua função, assuma os compromissos necessários);
- Princípio da subsidiariedade (respeito pelas decisões dos diferentes órgãos).

3. GESTÃO DO CURRÍCULO E CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS.

3.1. GESTÃO DO CURRÍCULO

As opções estruturantes de natureza curricular têm por base este documento de Projeto Educativo e estão plasmadas no Projeto Curricular do AET, tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Figura 4), a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Para cada grupo/turma são definidas estratégias que, envolvendo mais do que uma área/disciplina, permitem às crianças/alunos desenvolver aprendizagens significativas. O Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) reflete o conjunto das opções e estratégias de desenvolvimento curricular.

Na gestão do currículo, o AET tem respondido com ousadia aos desafios da flexibilidade curricular, integrando no currículo dos alunos complementos educativos ligados à música, às expressões e à ginástica rítmica/aeróbica/dança e, ainda, disciplinas de Criatividade Digital e de Oficina de Ciências como oferta

complementar, no segundo ciclo. A flexibilidade curricular no terceiro ciclo possibilita uma gestão mais consequente do currículo, semestralizando ou desdobrando disciplinas, ajustando medidas de promoção do sucesso educativo e adotando instrumentos de gestão curricular para atenderem aos alunos com dificuldades, mas também aos que evidenciam níveis de desempenho mais elevado.

Paralelamente a estas opções estruturantes de natureza curricular, foram muitas as experiências que concretizaram os domínios de autonomia curricular e as práticas de intervenção pedagógica enquanto referenciais de desenvolvimento profissional com base na partilha.

Regista-se uma diversidade de projetos associados à promoção do sucesso educativo, às aprendizagens, às artes, à tecnologia, à inclusão, à cidadania e à dinâmica cultural e a diferentes literacias ou áreas de intervenção: Curtir Ciência, Eco-Escolas, Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Projeto Escola Solidária, 9.º ano. E agora? - Projeto de capacitação e orientação vocacional, Escola sem Bullying - Escola sem violência, Rádio AET, Ciências experimentais no 1.º ciclo, Oficina da Ciência – Ciência em Ação, Clube das Artes, Clube das línguas, MathMot – Projeto de envolvimento internacional, Clube “Ciência com vida”, Clube de Jornalistas Juniores e Jornal Escolar, Clube de Robótica, Clube de Proteção Civil, Plano de Desenvolvimento Europeu, Atividades do Laboratório de Educação Digital (LED), Plano Nacional de Leitura, Plano de Ação e Desenvolvimento Digital, Projeto Cultural de Escola, Plano Nacional de Cinema, Parlamento dos Jovens, ERASMUS+, eTwinning, os quais têm colhido grande atratividade e envolvimento nas escolas do AET. Destacam-se, ainda, um conjunto de atividades e projetos decorrentes das Bibliotecas Escolares do agrupamento e outros em estreita associação com o município de Guimarães (nomeadamente o Hypatiamat, Mais Cidadania, Ciência Viva, Cantania, Lições Iluminadas, Educação Financeira) e, por outro, do Programa de Educação para a Saúde, Serviços de Psicologia e Orientação e do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário. Ainda na EPE e 1.º ciclo; a Hora do Ser; programa DROPI, projeto Art´Themis, Mandarin e Preparo-me para o 1.º ciclo.

Salientam-se, ainda, na área da música, o “Grupo coral e instrumental da Escola Básica das Taipas”, o Grupo de percussão/Banda Rock “BA – Barulho Autorizado” e outras atividades a desenvolver nas escolas da Educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Na área artística e paralelamente ao currículo, o AET oferece o “Complemento artístico de artes”, a “Ginástica de grupo e dança” e a “Criatividade Digital”.

Em função das atividades e projetos desenvolvidos, têm sido atribuídos vários selos que certificam e reforçam a qualidade da prestação do serviço educativo no AET: Escola UBUNTU, Escola SaudavelMente, Escola sem Bullying I Escola sem violência, Milage School, Escola amiga da criança, eSafety Label – Segurança, Escola Território de Educação Financeira.



Figura 4 – Áreas de competências do PASEO.

3.2. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, definidos no regulamento interno do AET, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma gestão e rentabilização eficaz dos recursos humanos e materiais e da legislação em vigor sobre esta matéria. Também devem ser respeitadas a sequencialidade do grupo/turma, a heterogeneidade social e cultural (distribuição equilibrada por idade, género e número de retenções) e a inclusão das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor, perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar, nomeadamente a desagregação de turmas onde o comportamento e o clima de aula sejam consideradas as maiores condicionantes da aprendizagem e do sucesso escolar dos alunos. A distribuição de crianças/alunos pelos grupos/ turmas, em resultado de processos de transferência, observa a disponibilidade no momento em que os mesmos ocorrem.

3.3. LINHAS DE ATUAÇÃO PARA A INCLUSÃO

O AET aposta numa Escola Inclusiva que visa atender à diversidade das necessidades dos alunos, onde cada um tem oportunidade de encontrar respostas educativas de acordo com as suas expectativas e potencialidades. Pretende-se a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Assim, um dos grandes desafios consiste em adequar os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de meios para que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às aprendizagens. As medidas são operacionalizadas com recursos humanos e materiais, dos quais se destacam, enquanto recursos organizacionais específicos, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (CAA). De forma a garantir o cumprimento dos objetivos da inclusão, cooperam, sempre que necessário, diversos recursos da Comunidade Educativa.

As linhas de atuação para a inclusão integram um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade e necessidades de todos e de cada um dos alunos. Estas linhas vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

4. EIXOS.

A construção deste Projeto Educativo contemplou os contributos da Comunidade Educativa e os seguintes documentos: Projeto Educativo 2023/2026 e os respetivos relatórios anuais do grau de concretização e de satisfação; Relatórios de avaliação externa e os planos de melhoria elaborados; Projeto de intervenção e a Carta de missão do diretor; Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; Aprendizagens essenciais das disciplinas; Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola; Projetos/Clubes desenvolvidos no AET; Relatórios das Estruturas Intermédias.

O quadro seguinte faz uma análise circunstanciada do AET utilizando a ferramenta SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), com base nas dinâmicas e contextos internos (forças e fraquezas) e nos ambientes externos (oportunidades e ameaças).

Pontos fortes

- Abandono escolar inexistente.
- Taxas de transição/conclusão superiores às nacionais.
- Taxas de percursos diretos de sucesso superiores às nacionais.
- Diferentes iniciativas destinadas à valorização das aprendizagens e participação na vida escolar.
- Recursos humanos, clima de escola e sentido de pertença.
- Cultura de integração e de inclusão.
- Parcerias no âmbito da educação inclusiva.
- Mecanismos de práticas pedagógicas partilhadas, nomeadamente DAC e Intervisão Pedagógica.
- Dinâmicas de trabalho colaborativo já generalizadas.
- Definição de metas mensuráveis que facilitam a monitorização regular do Projeto Educativo e de outros documentos estruturantes.
- Funcionamento do AET como uma unidade orgânica e não como um somatório de subsistemas.
- Visão estratégica de liderança da gestão escolar. Valorização das lideranças intermédias.
- Quadro docente estável, qualificado, experiente e com um saber construído na prática.
- Cultura de autoavaliação sedimentada assente no Observatório da Qualidade, nas estruturas intermédias e nos grupos de missão.
- Intervenções na desburocratização e na eficiência, com impactos na efetividade e na eficácia.
- Diversidade de projetos desenvolvidos.
- Gestão ambiental do espaço escolar; a educação para a sustentabilidade e cidadania; a formação de cidadãos mais ativos e participativos.
- Cultura desportiva. Papel do Desporto Escolar e resultados desportivos obtidos.
- Excelente estrutura edificada. Bibliotecas Escolares. Centro de Apoio à Aprendizagem.
- Boa articulação com o meio e comunidade envolvente.
- Capacidade de intervenção e de diálogo das Associações de Pais.
- Práticas de auscultação das crianças e dos alunos, tendentes a estimular a participação responsável na vida escolar – *Voz dos alunos*.
- Ações de valorização que projetam a imagem do AET de forma sistematizada e consequente.
- Qualidade das parcerias e dos protocolos estabelecidos
- Plano *Acolher+* - Programa de receção e integração dos novos docentes.
- Provedor do Aluno.
- Programa de voluntariado. Projeto Escola Solidária.
- Internacionalização do AET que decorre dos projetos *eTwinning* e Erasmus+, bem como dos estudos de investigação em que participa.

Pontos vulneráveis

- Cumprimento disciplinar e interiorização de valores para uma cidadania responsável.
- Níveis de literacia e de numeracia.
- Valores de trabalho, de rigor, de respeito e da educação para a preservação patrimonial e ambiental.
- Indefinição dos alunos do 9.º ano na escolha das suas opções vocacionais e na credibilização do ensino profissional.
- Dinamização do Laboratório de Educação Digital (LED).
- Articulação no PAA entre os departamentos, subdepartamentos e projetos/clubes.
- Colaboração interdisciplinar nas Equipas educativas que implica ser mais acentuada.
- Número de assistentes operacionais, dado o crescimento da população escolar, de forma a ser possível a distribuição pelos vários espaços escolares e monitorização mais eficaz.
- Participação reduzida dos pais/encarregados de educação nas iniciativas de formação, informação e divulgação organizadas na escola pelo AETaipas.
- Crescendo de participação disruptiva (enfrentamento) dos pais/encarregados de educação, baixa tolerância perante a situação, abdicando cada vez mais de uma postura ou cultura de colaboração e apoio na resolução de problemas ou conflitos. O foco ainda é reduzido, mas a sua progressividade é crítica.

As tabelas seguintes elencam um conjunto de variáveis que, sendo exteriores ao AET, o afetam positiva (oportunidades) ou negativamente (bloqueios), influenciando, de forma significativa, aquilo que é a sua estratégia e objetivos educacionais.

Oportunidades

- Implementação de mecanismos de autonomia curricular decorrentes do Projeto de Flexibilidade que permitem mudar, progressivamente, o paradigma do processo de ensino e de aprendizagem.
- Participação em projetos e estudos de âmbito internacional.
- Participação em orçamentos participativos, promovendo, desta forma, uma cultura empreendedora na comunidade discente.
- Aplicação do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar e do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário.

- Impacto do Plano + Aulas + Sucesso.
- Capacidade de responder a projetos municipais e intermunicipais (CIM-AVE) que alicerçam a qualidade do serviço educativo prestado.
- Participação em projetos internacionais (Erasmus / eTwinning).
- Participação no Programa Rede de Bibliotecas Escolares.
- Parcerias no âmbito da educação inclusiva.
- Formação contextualizada e ajustada às necessidades dos recursos humanos do AET.
- Interesse crescente dos parceiros nas dinâmicas do AET.
- Parcerias com instituições públicas e privadas facilitadoras da ação educativa.
- Parceria com a ESCT e com o Centro Tecnológico Especializado Industrial e de Informática.

Ameaças

- O processo de autonomia é fundamentalmente administrativo, burocrático e responsabilizante, em prejuízo do trabalho na escola, não oferecendo a tutela uma retaguarda constante e assertiva em termos de apoio e proteção à escola perante o problema e o conflito.
- Envolvimento dos pais no acompanhamento das aprendizagens dos educandos. Nota-se um crescendo de enfrentamento face à organização (escola) diminuindo, por seu turno, a abertura de janelas de colaboração e participação positivos.
- Baixas expectativas acerca da missão da escola por parte de alguns alunos e pais.
- Reduzida autonomia funcional conferida pela administração central.
- A possibilidade da falta de docentes a curto e médio prazo.
- Verbas/financiamento muito reduzido.
- Recursos humanos insuficientes: assistentes operacionais e pessoal docente na Educação Inclusiva.
- Municipalização da educação sem um garante de recursos financeiros por parte da administração central que possibilite um exercício apropriado das competências delegadas.

Considerando o cenário traçado, emerge a necessidade de definirmos uma estratégia, focalizar as expectativas, os interesses e necessidades de todos os membros da Comunidade Educativa do AET, bem como apelar à participação efetiva dos diferentes agentes educativos, no sentido de construir uma Escola onde a qualidade das aprendizagens seja uma realidade e o sucesso educativo, uma constante. Neste contexto elencam-se cinco grandes eixos estratégicos, relativamente aos quais foram traçadas metas e indicadores de ação a implementar na Comunidade Educativa e a desenvolver no próximo triénio.

EIXO 1 – SUCESSO, QUALIDADE PEDAGÓGICA E EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL

METAS

- 1.1. Manter os resultados obtidos pelos alunos do 1.º ciclo.
- 1.2. Atingir uma taxa de 85% de sucesso dos alunos com apoio educativo/pedagógico a Português e Matemática nos anos terminais de ciclo.
- 1.3. Garantir que 100% dos alunos acompanhados em tutorias obtenham aproveitamento escolar no final de cada ano letivo.
- 1.4. Garantir que pelo menos 50% das classificações positivas em todas as disciplinas sejam iguais ou superiores a nível Bom/4.
- 1.5. Aproximar para valores inferiores a 0,25 na diferença de níveis entre a classificação interna final das alunas para os alunos do 3.º ciclo.
- 1.6. Garantir apoio pedagógico a 100% dos alunos de Português Língua Não Materna até ao final do nível de proficiência linguística Intermédio.
- 1.7. Reduzir a taxa de insucesso na disciplina de Matemática do 9.º ano para um valor inferior a 19% (referencial do PE anterior) até 2029.
- 1.8. Diminuir a diferença de níveis entre alunos com ASE e sem ASE para um valor inferior a 0,2 até ao final do ciclo do projeto.
- 1.9. Reduzir a diferença de classificação entre alunos com medidas seletivas e os restantes para menos de 0,60 até ao final de cada ano letivo.
- 1.10. Manter o valor médio (obtido no PE anterior) de práticas experimentais/laboratoriais, em cada ciclo.
- 1.11. Superar a média nacional nas provas finais de ciclo, em pelo menos 1%.
- 1.12. Manter os valores obtidos no último ano de vigência do PE anterior na exploração dos espaços das bibliotecas.
- 1.13. Manter o número de alunos (obtido no PE anterior) inscritos no ensino articulado.
- 1.14. Garantir que todos os clubes/projetos tenham pelo menos 10 alunos ativos, incluindo obrigatoriamente alunos com medidas de suporte e evitando as sobreposições entre os horários dos clubes e as atividades letivas.
- 1.15. Manter conselhos de ano/equipas educativas por ano de escolaridade, aumentando a sua eficácia.
- 1.16. Manter o valor médio (obtido no PE anterior) de ações formativas promovidas pelo AET destinadas ao pessoal docente e não docente.
- 1.17. Incrementar a utilização de recursos no âmbito do laboratório LED.
- 1.18. Rentabilizar as potencialidades da plataforma INOVAR.
- 1.19. Eliminar o uso de papel na comunicação interna, atingindo 100% de desmaterialização digital até ao final de 2029.
- 1.20. Implementar anualmente pelo menos uma nova medida de simplificação administrativa validada pelo Diretor.
- 1.21. Implementar semestralmente metodologias de ensino e aprendizagem ativas em 100% das áreas disciplinares, com monitorização do seu impacto no envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES A DESENVOLVER
1. Promover a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem	- Implementar metodologias de ensino e aprendizagem ativas, de ação efetiva em contextos diversificados, que desenvolvam todas as áreas de competência do PASEO e que integrem conhecimentos, competências/capacidades e atitudes. - Promover proficiências comunicativas multilinguísticas e de raciocínio lógico. - Promover práticas de regulação do ensino e das aprendizagens, através da criação e aplicação de instrumentos de avaliação formativa para implementação sistemática desta modalidade de avaliação. - Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem. - Utilizar as Bibliotecas Escolares em atividades de âmbito pedagógico. - Promover o desenvolvimento adequado de tutorias autorreguladas.

2. Promover o sucesso escolar, baseado no rigor, na exigência e no trabalho.	- Valorizar as dimensões sociais, relacionais e atitudinais a par das aprendizagens académicas, teóricas e práticas, no âmbito da flexibilidade e autonomia curricular. - Apoiar os alunos através da definição de métodos de trabalho que conduzam a aprendizagens significativas. - Dar continuidade às medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente nas disciplinas de Matemática e Português. - Realizar planos de promoção do sucesso educativo individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem. - Divulgar e motivar para os quadros de valor e de excelência. - Promover atividades de complemento e enriquecimento curricular: clubes, projetos, oficinas, laboratórios e ateliês. - Estabelecer, em cada turma/ano, critérios comuns de atuação e organização.
3. Valorizar a Língua Portuguesa.	- Criar competências de leitura no âmbito do Plano Nacional de Leitura. - Valorizar transversalmente a Língua Portuguesa na expressão oral e escrita. - Apoiar individualmente e integrar linguística e socioculturalmente, na comunidade e no sistema de ensino, das crianças e dos alunos oriundos do estrangeiro e de minorias. - Utilizar o fundo documental das bibliotecas escolares. - Participar em concursos no âmbito da Língua e Literatura Portuguesas.
4. Garantir uma escola inclusiva que promova igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo.	- Assegurar o apoio pedagógico personalizado para alunos que exigem cuidados e apoios permanentes e implementar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, visando a sua plena inclusão na comunidade escolar. - Preparar os alunos da Educação Inclusiva para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida ativa. - Valorizar a ação estratégica da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva. - Dotar o Centro de Apoio à Aprendizagem dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências, das condições e requisitos fundamentais à inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades diárias. - Atender ao crescente multiculturalismo, oferecendo as respostas adequadas
5. Promover o ensino articulado e alargar a Orientação Vocacional.	- Oferecer percursos curriculares com ensino artístico especializado. - Apoiar psicopedagógica e precocemente os alunos para orientação escolar ao longo do percurso académico dos alunos, de forma a rentabilizar as suas capacidades. - Gerar, à escala da escola, iniciativas na área do empreendedorismo.
6. Potenciar os resultados da avaliação externa.	- Apropriar e utilizar os resultados da avaliação externa como indicador para tomada de decisão ao nível de opções pedagógicas e didáticas. - Realizar um período de preparação dos alunos para as provas finais de ciclo.
7. Aprofundar a literacia científica das crianças e dos alunos.	- Incrementar o ensino experimental/laboratorial nas áreas das ciências experimentais. - Incrementar, nas atividades letivas, o desenvolvimento de um conjunto de competências científicas, nomeadamente o conhecimento (substantivo, processual e epistemológico), o raciocínio, a comunicação e as atitudes.
8. Desenvolver a experimentação estética, artística e tecnológica.	- Valorizar a arte como expressão do sentimento e do conhecimento. - Adquirir conhecimentos referentes à tecnologia e aos princípios científicos utilizados. - Incrementar o número de atividades de expressão musical.
9. Definir dinâmicas formativas e de trabalho colaborativo.	- Definir um plano de formação para pessoal docente e pessoal não docente que seja consequente, substantivo e desafiante para o AET. - Criar momentos especificamente direcionados para o trabalho colaborativo, onde os docentes possam estruturar domínios de articulação curricular, otimizar os recursos disponíveis e partilhar a investigação e metodologias de ensino e aprendizagem ativas, nomeadamente no âmbito do Programa de Digitalização para as Escolas. - Fortalecer o clima escolar, as lideranças intermédias e o desenvolvimento profissional numa perspetiva transformacional que envolva a mudança. - Aprofundar a articulação entre docentes dos diferentes ciclos.

EIXO 2 – CIDADANIA, ÉTICA ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO

METAS

- 2.1. Realizar 100% das assembleias previstas (uma por turma e uma de representantes por período).
- 2.2. Implicar os alunos em pelo menos 3 ações ou projetos que lhes conceda voz e permita uma maior participação na vida da escola e nos problemas da comunidade.
- 2.3. Assegurar atividades constantes no Plano Anual de Atividades (PAA) de iniciativa direta da Associação de Estudantes, do pessoal não docente e das Associações de Pais.
- 2.4. Executar uma ação de orientação vocacional para o 9.º ano em cada um dos três períodos letivos.
- 2.5. Manter o valor médio (obtido no PE anterior – 162) de ações que concorram para a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.
- 2.6. Manter o valor médio (obtido no PE anterior – 16) de ações de participação cívica.
- 2.7. Efetuar o ato eleitoral para a Associação de Estudantes até ao final do 1.º período de cada ano.
- 2.8. Criar momentos para a Educação Intercultural.
- 2.9. Manter a taxa de abandono escolar em 0% durante todo o triénio.
- 2.10. Manter o valor médio (obtido no PE anterior – 28) de debates/ações de sensibilização para a pessoa com deficiência.
- 2.11. Reduzir as ocorrências disciplinares (referencial de 43) pela sinalização e atuação precoce.
- 2.12. Efetuar uma ação de voluntariado por período associada ao Projeto Escola Solidária, dirigida à comunidade.
- 2.13. Renovar o galardão “Escola sem *Bullying*. Escola sem violência”.
- 2.14. Submeter anualmente uma proposta a cada orçamento participativo: OP Escolas Guimarães e OPEscolas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES A DESENVOLVER
1. Implementar a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.	- Considerar a educação para a cidadania como transversal a todas as áreas curriculares. - Responsabilizar os alunos na participação na vida da escola. - Reafirmar o respeito pelas regras de convivência, num bom ambiente educativo. - Ampliar a intervenção da Associação de Estudantes e dos Delegados de Turma na vida escolar, dando “Voz aos alunos”. - Dinamizar atividades e projetos que promovam a participação democrática, a comunicação, a assertividade e a resolução de problemas, nomeadamente de assembleias de alunos e debates. - Desenvolver atividades no âmbito da solidariedade e voluntariado. - Envolver as escolas do AET no OP do Município e a escola-sede no OP do Ministério.
2. Desenvolver o respeito pela diferença como requisito de civilidade na aprendizagem da liberdade individual.	- Assegurar o direito à diferença, valorizando diferentes culturas. - Implementar atividades que visem a educação cívica das crianças e dos alunos nos espaços escolares. - Promover projetos de voluntariado e campanhas de solidariedade.
3. Conhecer e cumprir direitos e deveres dos atores educativos.	- Divulgar os direitos e deveres por toda a Comunidade Educativa. - Uniformizar os critérios de atuação, em sala de aula, pelos conselhos de turma. - Promover a figura do Provedor do Aluno
4. Prevenir e resolver situações de indisciplina.	- Atuar em conformidade com as indicações do gabinete disciplinar. - Sinalizar e atuar precocemente em situações de comportamentos inadequados. - Aplicar as medidas corretivas/sancionatórias de acordo com o regulamento interno. - Acionar os parceiros, designadamente a Escola Segura e a CPCJ. - Implicar os pais e encarregados de educação na alteração de comportamentos e atitudes dos seus educandos. - Assegurar sessões de esclarecimento direcionadas aos alunos do Regulamento Interno, Estatuto do Aluno e Ética Escolar e Projeto Educativo.
5. Prevenir e resolver situações de abandono escolar.	- Sinalizar atempadamente os alunos em situação de abandono ou risco de abandono. - Aplicar medidas de recuperação e de integração. - Sensibilizar para atividades complementares, melhorando o interesse pela escola. - Implicar a CPCJ e os pais e encarregados de educação.
6. Preservar o património.	- Implementar ações que visem a salvaguarda do património escolar e local.

EIXO 3 – BEM-ESTAR, SUSTENTABILIDADE E ARTES

METAS

- 3.1. Realizar, no mínimo, 25 ações anuais sobre as temáticas da saúde, desporto, segurança, ambiente e arte.
- 3.2. Fomentar ações para a intervenção das crianças e dos alunos na correta separação dos resíduos.
- 3.3. Cumprir o cronograma legal de Educação Sexual (6h no 1.º/2.º ciclo e 12h no 3.º ciclo) para 100% das turmas.
- 3.4. Garantir que 100% dos casos encaminhados para o SPO tenham resposta inicial em 10 dias úteis.
- 3.5. Avaliar anualmente o índice de massa corporal a todas as crianças e alunos do AET.
- 3.6. Manter a adesão dos alunos e o número de modalidades no âmbito do Desporto Escolar.
- 3.7. Diminuir o número (obtido no PE anterior – 130) de acidentes nos recintos escolares.
- 3.8. Realizar, anualmente, um exercício de evacuação em todas as escolas do AET.
- 3.9. Divulgar atividades cujo impacto tenha sido significativo.
- 3.10. Dinamizar, pelo menos, 15 campanhas anuais de sensibilização ambiental.
- 3.11. Realizar, no mínimo 3 ações por ano, para reduzir cada um dos consumos de eletricidade, água e papel.
- 3.12. Concretizar, pelo menos, 7 ações no âmbito do Projeto Cultural de Escola – Plano Nacional das Artes.
- 3.13. Concretizar, pelo menos, 7 ações de promoção do cinema através do Plano Nacional do Cinema.
- 3.14. Renovar o galardão “Escola Saudável” e “Escola Saudável Mente”.
- 3.15. Renovar o galardão ouro de “Segurança Digital”, o selo “eTwinning” e o galardão Eco-Agrupamento.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES A DESENVOLVER
1. Promover atitudes, valores e hábitos de vida saudáveis.	- Promover a educação para a saúde, alimentação, higiene, saúde mental, sexualidade e desporto escolar, preconizada por todos os agentes educativos. - Avaliar o índice de massa corporal de todas as crianças e alunos do AET. - Aplicação de programas no âmbito da educação para a saúde. - Dinamizar ações de promoção da saúde mental e de prevenção do stresse. - Realizar debates/sessões de esclarecimento sobre dependências.
2. Promover a Educação Sexual.	- Analisar as questões da sexualidade, de género e da prevenção das IST numa perspetiva dos direitos e da igualdade. - Implicar os parceiros na promoção da educação sexual. - Promover a articulação entre os docentes para planificação de atividades e produção de recursos.
3. Incentivar a prática do desporto através da consolidação de uma cultura desportiva.	- Dinamizar a prática desportiva através do Desporto Escolar. - Dinamizar atividades desportivas, nomeadamente do Desporto Escolar sobre Rodas. - Ocupar os tempos escolares através da oferta de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica. - Dinamizar o projeto Movimento Educa e/ou Desporto Adaptado.
4. Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança.	- Realizar exercícios de evacuação e de ações de formação/workshops sobre temáticas relacionadas com a segurança. - Envolver os alunos no projeto do Clube de Proteção Civil. - Criar mecanismos de divulgação do plano de segurança interno, bem como o Plano de Resiliência Sísmica. - Prevenir os acidentes escolares, através de ações concretas.
5. Respeitar e preservar o ambiente e desenvolver atitudes ecológicas.	- Dinamizar projetos de educação ambiental associados aos recursos naturais, à conservação da natureza e ao desenvolvimento sustentável. - Envolver as crianças e os alunos no projeto Eco-Escolas.
6. Desenvolver uma cultura artística.	- Gerar oportunidades para demonstração e de participação cultural e artística com simultânea ou posterior divulgação pela comunidade, sempre que oportuno: eventos diversificados, concertos, teatro, oficinas de expressões artísticas, palestras, dança, artesanato, poesia, literatura, exposições e visitas de estudo e/ou aulas deslocadas. - Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural, afirmando o primado do Projeto Cultural de Escola.

EIXO 4 – PARCERIAS, ENVOLVIMENTO PARENTAL E INTERNACIONALIZAÇÃO

METAS

- 4.1. Implicar anualmente os parceiros na dinamização de atividades.
- 4.2. Concretizar ações que permitam às crianças/alunos visitas às instituições parceiras e ao património local.
- 4.3. Implicar alguns dos parceiros no desenvolvimento da oferta curricular da escola.
- 4.4. Concretizar anualmente o dia de cada Escola, com envolvimento da respetiva Comunidade Educativa.
- 4.5. Realizar pelo menos 127 sessões de formação e informação para pais e encarregados de educação.
- 4.6. Garantir, em 100% das turmas, a realização de reuniões trimestrais com os encarregados de educação.
- 4.7. Manter o número de atividades (obtido no PE anterior – 24) que envolvem a presença dos pais nas diferentes escolas.
- 4.8. Solicitar o envolvimento ativo das associações de pais e encarregados de educação em cada escola do AET.
- 4.9. Concretizar cinco atividades da Biblioteca Escolar por ano dirigida aos pais e encarregados de educação e parceiros.
- 4.10. Promover uma ação sobre orientação profissional e vocacional dirigida aos pais/encarregados de educação dos alunos do 9.º ano.
- 4.11. Concretizar uma ação para o 9.º ano, em parceria com a Escola Secundária, no âmbito das atividades do Centro Tecnológico de Especializado de Indústria e de Informática.
- 4.12. Aproximar de 100 % a presença dos pais na escola, no acompanhamento escolar do educando.
- 4.13. Assegurar a representação do AET em duas reuniões anuais da Comissão Consultiva dos Projetos Culturais de Escola do Município.
- 4.14. Participar em 3 projetos de dimensão internacional, na vigência deste projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES A DESENVOLVER
1. Estimular a participação dos pais/ encarregados de educação no processo educativo e na vida da escola.	- Promover e dinamizar ações de orientação escolar e profissional. - Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos seus educandos. - Aumentar progressivamente a presença dos pais nas diferentes escolas. - Potenciar o estabelecimento de relações de parceria com as diferentes entidades que concorram para a existência de uma efetiva articulação de espaços e recursos.
2. Promover parcerias estratégicas com a comunidade.	- Estabelecer parcerias estratégicas com os parceiros, instituições públicas e privadas de natureza cultural, recreativa, científica, desportiva e solidária que permitam viabilizar a concretização de projetos no AET. - Colaborar com a autarquia (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) da área pedagógica do Agrupamento de Escolas, nas iniciativas que promovam os valores humanos, educacionais e de cidadania. - Elaborar projetos de intervenção com reflexo e interação comunitária, envolvendo, nomeadamente, o Projeto Escola Solidária. - Reforçar ações de parceria com as instituições, associações e empresas na procura de respostas para os alunos. - Intensificar ações de informação e de promoção de boas práticas por toda a comunidade. - Reforçar os mecanismos de coordenação com instituições visando a sinalização e intervenção junto de jovens em situação de risco.
3. Promover a internacionalização do Agrupamento.	- Promover a dimensão europeia do AET de projetos transnacionais com a intencionalidade de conhecer outros sistemas de ensino europeus e boas práticas de educação internacional. - Promover o intercâmbio entre escolas e instituições europeias.

EIXO 5 – AUTOAVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

METAS

- 5.1. Aferir o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência deste Projeto Educativo.
- 5.2. Concretizar, por cada relatório de autoavaliação, o correspondente plano de melhoria.
- 5.3. Elaborar relatórios de atividades das várias estruturas e avaliação das ações constantes no plano anual de atividades.
- 5.4. Elaborar, trimestralmente, duas reflexões sobre a avaliação interna e, anualmente, uma sobre a avaliação externa.
- 5.5. Refletir sobre a aplicação dos critérios de avaliação com base nos resultados dos alunos.
- 5.6. Assegurar que 80% do corpo docente realiza, anualmente, pelo menos uma intervenção pedagógica.
- 5.7. Assegurar que 80% do corpo docente participa em cada ano letivo, na operacionalização de domínios de autonomia curricular, em contexto de Conselhos de ano/Equipas Educativas.
- 5.8. Estabelecer processos de monitorização ou mecanismos de controlo interno sobre os procedimentos em uso no AET, avaliando igualmente os resultados ou a transformação/mudança que provocam.
- 5.9. Integrar propostas de melhoria vindas dos alunos, do pessoal não docente e das Associações de Pais no Plano de Ação de Melhoria anual.
- 5.10. Partilhar formalmente os resultados dos processos de autoavaliação com todas as estruturas de orientação educativa, alunos, pessoal não docente e Associações de Pais.
- 5.11. Consolidar mecanismos de monitorização dos planos de melhoria das diferentes estruturas, através da evidência do impacto das respetivas medidas.
- 5.12. Avaliar o grau de satisfação da comunidade relativamente à Educação Inclusiva através de um sistema de monitorização sustentado num conjunto de indicadores *standard*, aplicado a, pelo menos, uma amostra de 30%.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES A DESENVOLVER
1. Conhecer os pontos fortes e as áreas de melhoria do agrupamento para a procura de soluções adequadas	- Tratar estatisticamente e analisar os resultados escolares, a nível interno e externo. - Conhecer o grau de satisfação da Comunidade Escolar e Educativa. - Elaborar e divulgar relatórios de atividades das várias estruturas e projetos, e avaliar as ações constantes no plano anual de atividades. - Implementar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados - Apoiar o desenvolvimento e concretização dos objetivos do Observatório da Qualidade. - Implementar mecanismos de monitorização mais sistémicos e consequentes.
2. Refletir sobre as práticas educativas.	- Analisar e refletir em subdepartamento sobre as práticas educativas, da relação entre a avaliação formativa e sumativa (interna e externa) e dos respetivos resultados. - Refletir sobre a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas, por parte da equipas educativas. - Promover a troca de experiências e de materiais no âmbito do subdepartamento. - Aplicar um questionário <i>standard</i> a fim de monitorizar a Educação Inclusiva.
3. Desenvolver mecanismos de intervenção pedagógica.	- Estabelecer conexões entre docentes, disciplinas, níveis e ciclos de ensino.
4. Promover mecanismos de domínios de autonomia curricular.	- Implementar dinâmicas em áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, tendo por referência os documentos curriculares, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas.

5. INDICADORES DE AVALIAÇÃO.

A fim de garantir a consistência das metas a alcançar, são definidos os seguintes indicadores: Taxas anuais de sucesso e de abandono escolar; Resultados nas provas de final de ciclo e das Provas ModA; Taxa de progressão dos alunos com apoio pedagógico ou em oficinas de trabalho; Taxa de sucesso dos alunos que frequentam as tutorias autorreguladas; Número de alunos que beneficiaram do apoio dos Serviços especializados de apoio educativo; Taxa de execução das atividades do Plano Anual de Atividades; Informação constante nas atas e relatórios; Número de ocorrências disciplinares e número de acidentes escolares; Número de ações de formação e número de participantes; Taxas de frequência das Bibliotecas Escolares; Grau de concretização do Plano da Biblioteca Escolar; Taxas de comparência e participação dos Encarregados de Educação na escola e nas iniciativas de formação/informação promovidas pelo AET; Número de parcerias e atividades dinamizadas; Número de alunos envolvidos nos planos e projetos concebidos para dar voz aos alunos; Grau de participação das Associações de Pais e dos parceiros; Grau de participação dos alunos com medidas adicionais no contexto do grupo/turma; Número de atividades com prática experimental associadas à ciência, concretizadas nos diferentes ciclos do AET; Taxa de participação dos docentes em Domínios de Autonomia Curricular e na Intervisão Pedagógica.

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.

A avaliação do Projeto Educativo procura implementar a valorização de uma prática indutora de melhoria da qualidade e da eficácia da ação educativa, visa analisar e refletir sobre a organização do Agrupamento e das suas práticas pedagógicas conducentes à melhoria dos resultados sociais e escolares e permitir o constante aperfeiçoamento do serviço prestado. Um processo de avaliação, independentemente do modelo que se adotou, implica a recolha, organização, análise e interpretação da informação.

O desenvolvimento deste Projeto Educativo será avaliado ao nível da eficácia e do impacto, procurando-se analisar e refletir em que medida foram alcançados os objetivos estratégicos e as metas previstas. A avaliação incidirá sobre os objetivos traçados, tendo por referência as metas e os indicadores de medida estabelecidos, assumindo um carácter contínuo, e realizar-se-á no final do triénio de vigência do projeto educativo. Prevê-se, porém, uma avaliação anual com enfoque no grau de concretização do projeto educativo, como estratégia de regulação da ação, recorrendo a múltiplos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente relatórios, atas, grelhas de registo e inquéritos. Esta avaliação anual visa criar momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e a melhorar e proceder aos ajustes necessários à consecução dos

objetivos preconizados.

A monitorização do Projeto Educativo será assumida pelo Observatório da Qualidade, o qual ficará responsável pela elaboração dos relatórios de monitorização e avaliação, que serão validados em sede de Conselho Pedagógico e alvo de análise e reflexão nas diferentes estruturas de orientação educativa. Cabe ao Conselho Geral o acompanhamento permanente da implementação do projeto educativo. Após aprovação em Conselho Geral dos relatórios de monitorização e avaliação, estes deverão ser divulgados junto da Comunidade Educativa.

7. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO.

O Projeto Educativo assume-se como um documento aberto e dinâmico, passível de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação. Antes de aprovação em Conselho Geral, o Projeto Educativo foi colocado em consulta pública na página eletrónica do AET, permitindo auscultar os contributos da Comunidade Educativa.

Todos os elementos da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas das Taipas devem conhecer o Projeto Educativo. Como tal, depois de aprovado, será distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado na página eletrónica institucional do AET. No início de cada ano letivo far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na associação de estudantes e nas associações de pais, nas reuniões de funcionários e em outras estruturas onde se entenda necessária a sua publicitação.

O resultado da monitorização e do acompanhamento da implementação do Projeto Educativo será dado a conhecer à Comunidade Educativa, através da página eletrónica institucional do Agrupamento.

Este Projeto Educativo foi aprovado por em reunião do Conselho Geral, no dia de dezembro de 2026, e vigorará durante 3 anos, de janeiro de 2027 a dezembro de 2029.

O Presidente do Conselho Geral,

O Diretor / Presidente do Conselho Pedagógico,

Vítor Manuel Laranjo Serafim

João Barroso Cunha Montes